

Votação da 184 tumultua plenário

BRASÍLIA — Uma inusitada briga de torcidas — com a oposição gritando “Fica!” para o senador Iram Saraiva (PDT-GO) e os governistas implorando para que o senador Nelson Carneiro assumisse a presidência da Mesa — acabou tomando conta do plenário da Câmara e transformou a sessão do Congresso que derrubou a Medida Provisória 184, às 23h de quarta-feira, num tumulto generalizado. O auge da confusão foi quando o deputado José Lourenço (PDS-BA) subiu à mesa diretora e, raivoso, destruiu o microfone da presidência.

O senador Jarbas Passarinho (PDS-PA), à certa altura da sessão, pediu a palavra e passou um pito em todos: “Me sinto envergonhado. Nos meus três mandatos, nunca vi coisa igual”. Ontem mesmo, o presidente do Congresso, senador Nelson Carneiro, pediu ao presidente da Câmara, Paes de Andrade, que providencie a punição do deputado José Lourenço, por falta de decoro parlamentar. Nelson Carneiro também pediu a Paes de Andrade que apure quem tentou apagar as luzes no meio da sessão — muitas pessoas que estavam do lado direito do plenário viram quando o deputado Paulo Mincarone (PTB-RS), governista, esgueireou-se em direção aos interruptores.

A briga, na verdade, começou na terça-feira, quando a 184 foi pela primeira vez à votação. Com uma manobra regimental, a esquerda conseguiu que a votação fosse simbólica, o que é ruim para o governo — os

líderes votam pelos parlamentares que, na votação nominal, nem sempre seguem a mesma posição. No PMDB, por exemplo, há pelo menos 60 que seguem o governo sempre.

O presidente do Congresso, Nelson Carneiro, que tinha aberto a sessão, para desespero dos governistas, deu lugar a Iram Saraiva. O senador do PDT pôs então em votação o projeto de conversão do PMDB pelo processo simbólico e o governo foi derrotado. Mas a confusão começou durante a votação, com os governistas pedindo a Nelson Carneiro que assumisse a presidência e a oposição gritando “Fica!” para Iram.

Na mesa, Nelson não fazia o menor esforço para tirar Iram do lugar. José Genoíno ameaçava “acabar com a sessão” se Nelson assumisse e Basílio Vilani (PRN-PR) puxava a cadeira de rodas de Iram, que é paraplégico, numa tentativa de fazê-lo sair da mesa. A perplexidade tomou conta dos governistas quando Nelson carneiro finalmente reassumiu seu lugar. Nova confusão explodiu na vez de o Senado votar, também pelo processo simbólico. De novo o governo foi derrotado, mas o senador Marco Maciel pediu verificação de quorum e conseguiu repetir a votação, desta vez nominal. Em maioria, o governo retirou seus parlamentares e conseguiu que o projeto de conversão caísse por falta de quórum. Como o prazo final da medida provisória era ontem, ela ficou, na prática, rejeitada por decurso de prazo.

☐ O governo decidiu não reeditar a Medida Provisória 184, que perdeu eficácia por não ter sido votada pelo Congresso no prazo constitucional de 30 dias. A decisão foi tomada ontem pelo presidente da República em exercício, Itamar Franco, em reunião com os ministros da Justiça, Bernardo Cabral, e da Economia, Zélia Cardoso de Mello, além dos líderes do governo na Câmara, Renan Calheiros (PRN-AL), e no Senado, José Inácio (PRN-ES), e o vice-líder na Câmara, deputado Humberto Souto (PFL-MG). Segundo o líder no Senado, “não há conveniência política nem econômica na reedição da Medida 184”, uma reedição da Medida 180, que alterava aspectos menos importantes da lei da reforma monetária.